



Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE): O encontro entre a Universidade de Évora, a Educação Não Formal e o Alentejo

University (UPTE):

Meeting between University of Évora, the Non-Formal Education and Alentejo

Bravo Nico*, Lurdes Pratas Nico ***, Antónia Tobias*, João Barnabé*

*Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora/Portugal**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares do Ministério da Educação e Ciência/Delegação Regional do Alentejo/Portugal

Resumo

Adotando a educação popular, através de modalidades não formais, como raiz didática privilegiada e tendo consciência da responsabilidade social que lhe cabe, no território em que se encontra localizada (a região Alentejo), a Universidade de Évora, através da sua UPTE, pretende contribuir para a formação científica, cultural e técnica dos cidadãos do Alentejo, promovendo a sua participação em dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida que estimulem e reforcem o gosto e o prazer de aprender.

Palavras chave: Educação comunitária, Educação não formal, ensino superior.

Abstract

Adopting popular education, using non-formal modalities, with the privilege of a didactic root and being aware of social responsibility respect to it, the territory in which it is located (the Alentejo region) the University of Évora, through its UPTE, It aims to contribute to the scientific, cultural and technical citizens of Alentejo, promoting their participation in inducing devices formation lifelong learning styles to stimulate and strengthen the taste and the pleasure of learning.

Keywords Community Education, Non-formal Education, Higher Education

Introdução

A Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE) foi fundada no ano 2009 e é, desde essa data, uma unidade científico-pedagógica da Universidade de Évora (Portugal), de acordo com os respetivos estatutos. Contando com a participação voluntária dos investigadores, professores, estudantes e funcionários da academia e estabelecendo parcerias no território, com as autarquias locais e outras instituições da sociedade civil, a UPTE tem vindo a promover um conjunto de atividades educacionais diversificado e aberto à participação, livre e gratuita, de cidadãos de todas as origens geográficas, idades, situações profissionais e níveis de escolaridade. A experiência de funcionamento

da UPTE, nos seus 6 anos de vida, evidencia a necessidade de concretizar o princípio da responsabilidade social das instituições de ensino superior, através da promoção de oportunidades de aprendizagem abertas à participação de todos e aproveitando e valorizando o potencial cultural, científico, tecnológico e humano das Universidades, nomeadamente quando estas se localizam em territórios com populações que apresentam baixos níveis de qualificação e reduzida participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida. Por outro lado, a UPTE tem, também, sido um importante complemento de formação para os estudantes que se têm envolvido nas suas atividades, uma vez que lhes proporciona um contexto real, no qual podem concretizar e testar os resultados das aprendizagens académicas formais..

A dimensão pedagógica

Os dispositivos didáticos desenhados e operacionalizados, nos 6 anos de atividade da UPTE têm, naturalmente, convocado os recursos endógenos da Universidade de Évora – na sua diversidade humana, científica, artística, cultural e tecnológica – e as diferentes instituições presentes no território da região Alentejo. No sentido de sustentar a sua atividade, a UPTE tem procurado o estabelecimento de protocolos com instituições da região, nomeadamente as autarquias locais e promovido a apresentação de candidaturas, dos seus projetos, a diferentes oportunidades existentes no país e na União Europeia. No que respeita, em concreto, aos dispositivos didáticos que têm concretizado a missão da UPTE, destacam-se os seguintes:

- **Janelas Curriculares de Aprendizagem Livre** : oportunidades de participação da população em algumas das atividades de aprendizagem formal disponibilizadas pela Universidade de Évora, no âmbito da sua oferta formativa regular, previamente definidas pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares em que as mesmas ocorrem e oportunamente divulgadas, no âmbito do projeto educativo da Universidade Popular Túlio Espanca, para cada ano letivo.

- **Cursos Breves** : oportunidades de formação de curta duração concebidas e concretizadas, de acordo com interesses e necessidades individuais ou institucionais e

adaptadas aos recursos existentes, em cada momento, na Universidade de Évora e nas instituições parceiras, caso existam.

- **Ações Singulares:** oportunidades de aprendizagem de cariz pontual, que assumem vários formatos (Palestras, Conferências, Seminários, Mesas-Redondas, etc.).

- **Visitas De Estudo** :oportunidades de aprendizagem que pressupõem a deslocação dos participantes até junto do objeto da respetiva aprendizagem. As Visitas de Estudo poderão ocorrer dentro da própria Universidade de Évora ou no seu exterior.

- **Outros Formatos** :dispositivos de formação com geometria funcional e temporal diversificada, sempre que as circunstâncias o aconselhem e as condições o permitam. (in www.utulioespanca.uevora.pt).

A UPTE assumiu, desde a sua fundação, um modelo pedagógico assente na promoção da Educação não Formal de matriz popular, que promovesse «encontros» e o «diálogos» entre:

- **Todas as gerações:** a preocupação de juntar pessoas de todas as idades, em torno de aprendizagens que possam ser desfrutadas por todos, em condições de equidade e igualdade de oportunidades e que possam proporcionar o conhecimento mútuo e a valorização da oportunidade de permuta de conhecimentos e experiências vitais diferentes e com distintos percursos pessoais, académicos e profissionais;

- **Todas as origens geográficas:** a preocupação em promover a inclusão de todo o território da região Alentejo no perímetro das atividades educativas promovidas pela UPTE/UE, contribuindo, dessa forma, para a atenuação das diferenças no acesso à educação que sempre decorre da heterogeneidade territorial da oferta educativa desta natureza, nomeadamente no que respeita à educação não formal e popular;

- **Todos os níveis culturais:** a preocupação de promover atividades educacionais que possam ser participadas por pessoas de todos os níveis culturais e com diversos níveis de informação e, assim, promover a elevação do nível cultural geral da população alentejana;

- **Todas as circunstâncias sociais e económicas:** a preocupação em atenuar os obstáculos que sempre decorrem, no acesso à educação, das diferentes circunstâncias económicas e sociais em que vivem as pessoas. Esta é uma dimensão relevante num território caracterizado por acentuadas desigualdades, em termos de rendimentos e de qualidade de vida. A UPTE tem privilegiado a promoção de atividades educativas que, na sua grande maioria, não envolvem custos para os participantes;

- **Todos os saberes:** a preocupação em promover a inclusão de todos os saberes/conhecimentos, através da possibilidade de promover o acesso à cultura e saber científicos e académicos, por parte da população da região e, ao contrário e em simultâneo, o acesso à cultura popular do Alentejo, por parte dos membros da academia eborense;

- **Todas as motivações para aprender:** a preocupação em proporcionar oportunidades de aprender pensadas e construídas para promover o prazer de aprender. Nesta linha, tentam conjugar-se duas motivações fundamentais: (i) a motivação de estudantes e professores da Universidade de Évora que, através da UPTE/UE, podem tornar instrumentais e reais as aprendizagens académicas, quando as socializam, através de dispositivos didáticos não formais; (ii) a motivação da população que participa nas aprendizagens que se baseia na vontade genuína de se valorizar cultural e cientificamente. É neste encontro de motivações que se edifica o prazer de construir e participar nas aprendizagens;

- **Todas as «educações»:** a preocupação de conhecer, valorizar e divulgar todas as didáticas – as académicas e as populares, as escolares e as não escolares –, numa postura inclusiva para com todas as modalidades de transmissão e construção do conhecimento, independentemente das suas coordenadas sociais, académicas ou culturais.

Segundo C. H. Núñez, o conceito de educação popular está relacionado com outros conceitos como «educação não formal», no sentido em que rompe os moldes formais da «aula», ligada aos programas oficiais e às relações educativas (educador-educando) de carácter vertical, (...). Relaciona-se, também, com a «educação de adultos» (...), tanto nos programas estabelecidos no sistema educativo formal como, sobretudo, nos temas relacionados com a vida familiar, social e da comunidade (Núñez,1986). Para Melo e Benavente (1978, p.101), a Educação não formal é considerada “o conjunto dos meios a construir com as populações a fim de responder aos problemas quotidianos que têm de enfrentar (e que vão desde a aprendizagem de técnicas de produção de energia eléctrica, de conhecimentos de medicina preventiva até à ocupação de tempos livres”. A Educação Popular é uma outra modalidade que, até a atualidade, se associa, no imaginário de muitos pesquisadores, com a educação não formal, atendendo ao fato de aquela ter também uma intencionalidade, um projecto de formação dos indivíduos, como cidadãos. a educação não formal é vista como sinónimo daquela.

A Educação e Formação de Adultos, na perspectiva actual, valoriza a aquisição de competências e de conhecimentos em diferentes contextos de aprendizagem, conforme preconizado no Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida, apresentado no Conselho Europeu de Lisboa, no ano 2000, quando este refere:

“A aprendizagem ao longo da vida deixou de ser apenas uma componente da educação e da formação, devendo tornar-se o princípio orientador da oferta e da participação num contínuo de aprendizagem, independentemente do contexto. A década que se avizinha deverá assistir à execução prática desta visão. Todos os europeus deverão, sem excepção, beneficiar de oportunidades idênticas para se adaptarem às exigências das mutações sociais e económicas e participarem activamente na construção do futuro da

Europa.” (Comissão das Comunidades Europeias, 2000:3).

A Educação de Adultos tem vindo a assumir, assim, um papel importante no contexto não escolar e escolar /formal (ensinos básico, secundário e superior). No caso das Instituições de Ensino Superior e do Politécnico, essa valorização é assumida através da criação de dispositivos não formais e formais de acesso à educação.

No campo dos dispositivos formais destacam-se as seguintes evidências: as Provas Especiais de Acesso vulgarmente conhecidas como «*Maiores de 23 Anos*»; a criação e disponibilização de cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento e de unidades curriculares específicas que abordam e analisam modelos teóricos e políticas públicas para adultos; a elaboração de legislação e orientações europeias sobre dispositivos de reconhecimento de competências no domínio académico e profissional, conforme preconizado na Declaração de Vaduz (2003).

Desta forma, tem vindo a estabelecer-se uma ponte entre os campos não formal (onde grande parte das competências são adquiridas ao longo da vida) e o formal, através da possibilidade reconhecimento e validação das competências, por via de dispositivos formais.

Foi nesse sentido, e procurando promover a mobilidade e transferibilidade de competências entre os países, que foi criado, em 2009, um Quadro Nacional de Qualificações (baseado no Quadro Europeu) que, entre outras aspetos, veio dar ênfase aos resultados de aprendizagem associados aos diferentes níveis de qualificação e estabelecer a correlação entre as qualificações nacionais e o Quadro Europeu de Qualificações (Portaria n.º 782/2009, de 23 de Julho).

No campo dos dispositivos não formais, há a destacar a concepção e dinamização de plataformas electrónicas como a EPALE – *Plataforma Electrónica para a Educação de Adultos na Europa*, da responsabilidade da Comissão Europeia e que foi criada com o objectivo de se constituir como fonte de apoio aos profissionais da área da educação de adultos (investigadores, formadores, professores, etc), tendo em vista a partilha de experiências e de conteúdos decorrentes de práticas e ofertas de adultos.

A UPTE/UE na realidade educativa portuguesa

A UPTE/UE, no contexto atrás descrito, tem vindo a construir um modelo educativo singular, no âmbito das instituições de educação não formal em Portugal. Na realidade, portuguesa, assistiu-se, nas últimas duas décadas, à criação de muitas «Universidades Sêniores» que constituem, no presente, uma rede denominada “Rutis” (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade) que conta com cerca de 236 membros, cerca de 38000 membros, 38.000 alunos seniores e 4.500 professores voluntários nas universidades seniores.

As Universidades Sêniores são instituições que promovem a cidadania, contribuindo para um papel ativo dentro sua comunidade, desempenhando um papel importante na complexa adaptação a uma nova etapa da vida dos seniores: o envelhecimento, conduzindo-os no desenvolvimento pessoal e social.

Uma outra dimensão a considerar decorre do facto de a UPTE ser um projeto promovido por uma instituição de ensino superior: a Universidade de Évora. Esta realidade atribui, necessariamente, uma determinada especificidade à UPTE e coloca-a na esfera de um dos pilares da missão das universidades: a extensão universitária, através da socialização do conhecimento.

No âmbito das instituições de ensino superior em Portugal, existem alguns projetos de educação dirigidos a públicos não convencionais, mas que se distinguem da UPTE. Desses projetos, destacamos os seguintes:

- A Universidade de Lisboa tem um projeto/programa que se destina a assegurar a pessoas sêniores programas formativos que as habilitem a compreender e a adaptar-se às novas realidades da sociedade atual. O Programa de Formação Univerisária para Seniores da Universidade de Lisboa pretende acrescentar, ao tradicional papel da Universidade de ensino e formação dos mais jovens, uma nova missão, não menos importante, que naturalmente complementa o serviço público que lhe cabe prestar à Sociedade;

- A Escola de Verão da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA) é constituída por um conjunto de cursos intensivos e de curta duração, de inscrição livre. Procura-se, com esta oferta, corresponder às expetativas de um público variado, que responde, de forma crescente, em cada edição, aos novos desafios que lhe são propostos nas áreas das Ciências Sociais e Humanas e que se encontram ancorados no trabalho desenvolvido pelos Departamentos e pelas Unidades de Investigação da FCSH/NOVA.

Fora do ambiente universitário, destaca-se o trabalho desenvolvido na Universidade Popular da Gandaia”, localizada na Costa da Caparica e que tem, por objetivo geral, promover a educação ao longo da vida, a formação, a cultura e a participação social e cívica para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e da comunidade. Dentro das suas competências e possibilidades, encontram-se as atividades educativas, formativas e culturais que desenvolvem o conhecimento e a consciência dos cidadãos, alimentando a sua capacidade analítica e crítica da realidade.

Por último, deverá referir-se a Escola Comunitária de São Miguel de Machede, fundada em 1998 e localizada no concelho de Évora, na qual se desenvolvem projetos de educação não formal dirigidos a toda a população da comunidade. Esta Escola Comunitária é parceira formal da UPTE, desde a fundação desta última.

Conclusão

Seis anos de atividade ainda é um tempo curto para se proceder a uma avaliação sedimentada do impacto da UPTE na região Alentejo e, em particular, na Universidade de Évora. No entanto, já é possível verificar que a academia eborense tem vindo a conhecer e a incluir a UPTE e, em consequência, a valorizar a educação não formal, assumindo-a como um dos instrumentos possíveis e eficazes na concretização de um, dinâmico e participado, «*diálogo*» com a região, as suas instituições e pessoas.

A participação de largas dezenas de investigadores, docentes, estudantes e funcionários da Universidade de

Évora nas atividades educativas da UPTE/UE tem vindo a proporcionar a oportunidade de aproximação entre a educação formal e a não formal e as respetivas didáticas. Esta aproximação tem aberto a possibilidade de, em determinados contextos curriculares, existir a oportunidade de os estudantes tornarem úteis, socialmente, as suas aprendizagens, através da sua partilha, em contextos educativos reais, facto que poderá trazer vantagens motivacionais e vocacionais associadas.

Em paralelo, a UPTE é, na atualidade, um dos mais interessantes «laboratórios» disponíveis na Universidade de Évora, para apoiar e valorizar a formação em algumas áreas, das quais se destaca, naturalmente, a área das Ciências da Educação. Alguns dos docentes e quase todos os estudantes desta fileira de formação têm colaborado com a UPTE e dessa cooperação têm resultado vantagens para todas as partes envolvidas.

No último ano, a UPTE viu reconhecido o seu trabalho, através da aprovação de um projeto seu, pela Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto «*Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário*» foi financiado e apoiado, em 2014, por aquela importante fundação portuguesa, no âmbito do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, tendo sido um dos cinco projetos escolhidos, a nível nacional.

Referências

- Melo, A. & Benavente, A. (1978). *Educação Popular em Portugal (1974-1976)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Núñez, C. H., (1986). *Educar para transformar: transformar para educar*, Buenos Aires: Editorial Humanitas.
- Comissão das Comunidades Europeias (2000). *Documento de Trabalho dos Serviços da Comissão das Comunidades Europeias Memorado sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. <https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000033001-000034000/000033814.pdf>
- Declaração de Vaduz (2003) – Quadro geral para o Reconhecimento Académico e Profissional. http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/63C0CBE0-9500-4C09-8B83-CBF26C046224/5558/Vaduz_Statement.pdf
- Portaria n.º 782/2009 (Diário da República, 1.ª série — N.º 141 — 23 de Julho de 2009)
- EPALE (2015). Plataforma Electrónica para a Educação de Adultos na Europa. <https://ec.europa.eu/epale/pt>